

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL Nº 094

Período: de 13/09/03 a 19/09/03

Franca – Brasil

- 1 - Ministros da Defesa e Fazenda discutem orçamento
- 2 - Encontrado corpo de piloto da Marinha
- 3 - Brasil deve integrar Conselho de Segurança da ONU durante dois anos
- 4 - País estabelece prazo de um ano para controle total de fronteiras
- 5 - Itália acusa militares brasileiros envolvidos na Operação Condor
- 6 - Repercussão do conflito colombiano no Brasil
- 7 - Envio de tropas brasileiras ao Iraque é negado por governo brasileiro
- 8 - Relatório sugere ação militar no sul do Pará
- 9 - Investigações na Base de Alcântara
- 10 - Negociações entre governo brasileiro e colombiano para compra de aviões militares foram feitas por ocasião de visita do presidente Lula

Ministros da Defesa e Fazenda discutem orçamento

O ministro da Defesa José Viegas Filho reuniu-se com o ministro da Fazenda Antônio Palocci para discutir a escassez de recursos que assola as Forças Armadas, informou *O Estado de S. Paulo*. De acordo com o jornal, no encontro, que deveria contar com a presença dos três comandantes militares, estiveram presentes apenas os dois ministros, já que momentos antes da reunião a cúpula militar foi informada de que não deveria comparecer. Viegas tentou garantir recursos para a administração das unidades militares, que, de acordo com oficiais, vêm enfrentando problemas no pagamento de recursos de infraestrutura mínima, como água, luz e telefone. Para os militares, o sucateamento das Forças Armadas é evidenciado pelo número de problemas operacionais enfrentados pelas mesmas, a exemplo dos acidentes com aeronaves da Marinha e da Aeronáutica. O *Estado* procurou retratar em dados a situação das Forças Armadas: de acordo com a reportagem, o orçamento caiu de R\$ 6,9 bilhões em 2001 para R\$ 5,4 bilhões em 2002, chegando a R\$ 3,2 bilhões neste ano. O problema estaria sendo agravado pela execução parcial dos recursos disponíveis. Especula-se que o Exército possa antecipar em um mês a dispensa pessoal para amenizar as dificuldades financeiras. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/09/03*)

Encontrado corpo de piloto da Marinha

O corpo do capitão-tenente da Marinha Danilo Guedes Ramos foi encontrado no sábado (13), próximo à ilha Rasa, Rio de Janeiro. Ramos morreu em decorrência da queda do helicóptero Super Lynx, da Marinha, na quarta-feira (10), enquanto realizava exercícios com navios da esquadra. A Marinha instaurou inquérito para apurar as causas da queda da aeronave, que se chocou com o mar durante as manobras. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 13/09/03*)

Brasil deve integrar Conselho de Segurança da ONU durante dois anos

O Brasil deve ser escolhido, em outubro, para integrar o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) como representante da

América Latina no Conselho, divulgou *O Estado de S. Paulo*. As negociações para a ocupação de um assento como membro não-permanente estão quase concluídas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/09/03)

País estabelece prazo de um ano para controle total de fronteiras

Segundo noticiou a *Folha de S. Paulo*, a Polícia Federal planeja ativar 51 Postos de Controle de Fronteiras (Confrons) no Brasil até 2005, atingindo a cobertura dos 16.399 quilômetros de fronteiras do País. O modelo escolhido contará com ações permanentes, como no caso da Operação Cobra (realizada em conjunto por Colômbia e Brasil). A Polícia Federal deve concentrar um maior número de postos na região da Tríplice Fronteira (entre Brasil, Paraguai e Argentina). Atualmente, apenas 9 Confrons estão em funcionamento. Três deles serão inaugurados com a operação Vebra (Brasil-Venezuela) e quatro serão ativados pela Operação Pebra (Brasil-Peru). As Forças Armadas e a Receita Federal apoiarão o projeto. O Exército fornecerá instalações e apoio logístico em pontos onde existem os Pelotões Especiais de Fronteira (PEFs). No caso da operação Cobra, os resultados mostraram-se satisfatórios com diminuição do tráfico na região. De acordo com o delegado Mauro Spósito, será realizada a Operação Aliança na região da Tríplice Fronteira, com a inauguração de 11 postos até 2005. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 14/09/03)

Itália acusa militares brasileiros envolvidos na Operação Condor

De acordo com o jornal *O Globo*, a justiça italiana está próxima de julgar militares brasileiros, argentinos, chilenos, uruguaios e paraguaios envolvidos na Operação Condor. A Operação, desenvolvida nas décadas de 70 e 80 no Cone Sul, promoveu a repressão dos opositores dos governos militares na região. A Justiça italiana investiga desde 1999 o desaparecimento de 13 sul-americanos de origem italiana e deve levar o caso a julgamento sob acusação do Estado italiano. Será a primeira vez que os responsáveis pela Operação Condor serão julgados. Parentes de vítimas querem que a Justiça italiana peça a extradição de todos os acusados. (O Globo – O Mundo – 14/09/03)

Repercussão do conflito colombiano no Brasil

Segundo serviços de inteligência brasileiros, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) estariam procurando, no mercado negro, aviões leves de combate e helicópteros. No dia 19 de agosto, o secretário de defesa americano Donald Rumsfeld, entregou ao presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, um documento assinado pelo presidente americano George W. Bush restabelecendo as operações de interdição aérea armada dos vôos clandestinos que promovia junto à Colômbia, e que estava desativada desde 2001. *O Estado de S. Paulo* apontou que o Brasil ainda não se voltou para o tema, pois lei de interdição aérea foi aprovada no Brasil durante o governo Fernando Henrique Cardoso, mas até hoje não foi regulamentada. Nesta semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva formalizou ao presidente colombiano Álvaro Uribe a proposta brasileira de sediar um encontro entre o governo colombiano, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), para negociar a retomada do processo de pacificação do conflito civil que já dura quarenta anos. O encontro entre os dois presidentes ocorreu na terça-feira (16 de setembro) em Cartagena, por ocasião dos 40 anos da Organização

Internacional do Café (OIC). O presidente Uribe fez a seguinte declaração sobre a proposta brasileira: “A Colômbia tem plena confiança no Brasil e na boa vontade do seu presidente Lula, que já mostrou estar disposto a fechar a fronteira para o narcotráfico, o terrorismo e o tráfico de armas, e abrir seu território para uma reunião “. O assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, Marco Aurélio Garcia, esclareceu que o Brasil atuará como “campo neutro e não como mediador”; que está sendo acertado é que a ONU escolherá a data e o Brasil o local, tudo em concordância com o governo colombiano. O local mais provável a ser escolhido é a cidade de Manaus, considerada estrategicamente posicionada, com enorme contingente de tropas e equipamentos militares, pessoal preparado e condições de oferecer segurança ao encontro, segundo autoridades militares brasileiras. O governo brasileiro espera receber o convite formal para ajudar nas negociações com as forças guerrilheiras da Colômbia durante a Assembléia-Geral das Nações Unidas, na semana que vem em Nova York, quando Lula fará o discurso de abertura. Até a presente data, a opção feita pelo Brasil é de não caracterizar as Farc como terroristas, pois se considera que tal rotulação poderia dificultar negociações futuras. A ministra das Relações Exteriores da Colômbia, Carolina Barco, declarou que o interesse brasileiro é “construtivo e válido”. Apesar da proposta de uma reunião sediada no Brasil ser bem aceita, o governo colombiano prefere que todo o processo de paz seja conduzido pelo secretário-geral da ONU, Koffi Anan. Segundo analistas, esta reunião foi bastante importante para o avanço na construção de uma liderança vocacionada do Brasil na região, também demonstrada pela aproximação que está sendo planejada pelo governo entre o Mercosul e a Comunidade Andina de Nações (CAN). A aproximação mostra o interesse estratégico brasileiro na Colômbia, pois através de um estreitamento de relações com este país, o poder de negociação política e comercial na região aumentaria. Em virtude da proximidade das Farc da fronteira da Colômbia com o Brasil, o Ministério da Defesa decidiu criar uma brigada na fronteira com a Colômbia, reforçando os dois pelotões que existem no local. A partir de janeiro, os 2.500 homens da 2ª Brigada de Infantaria Motorizada de Niterói serão transferidos para São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. O município, um dos mais remotos da Amazônia, fica perto da área controlada pelas Farc. A região, segundo a Polícia Federal, tem muitos laboratórios de refino de cocaína. A proposta de transferência foi sugerida pelo comando do Exército e aceita, no início do ano, pelo Ministério da Defesa. Segundo um auxiliar do ministro José Viegas, o reforço faz parte de uma estratégia das Forças Armadas para coibir o narcotráfico e eventuais incursões guerrilheiras na fronteira. Embora não haja registro de soldados das Farc cruzando a fronteira, o Exército entende que já não é mais possível separar a guerrilha do narcotráfico. O comando do Exército optou pela 2ª Brigada de Niterói porque, para a cúpula militar, o Rio de Janeiro tem excesso de contingente e, desde o fim do regime militar, não é mais uma prioridade das Forças Armadas. Pelas análises internas, a presença dos militares atualmente é muito mais importante na fronteira, principalmente na Região Norte, do que em grandes centros urbanos, como o Rio. Com as mudanças, o país passará a ter três brigadas na fronteira Norte. O novo batalhão, com cerca de 600 homens, será transformado numa brigada de três mil militares, com treinamento especial para intervenções em regiões de florestas e montanhas, pronta para atuar na fronteira em qualquer situação de emergência. (Folha de

S. Paulo – Mundo – 14/09/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/09/03; Correio Braziliense – Mundo – 15/09/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/09/03; O Globo – Mundo – 16/09/03; Folha de S. Paulo – Brasil – 16/09/03; Correio Braziliense – Mundo – 17/09/03; Jornal do Brasil - Internacional - 17/09/03; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/09/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/09/03; Correio Braziliense – Mundo – 15/09/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/09/03; Folha de S. Paulo – Brasil – 19/09/03; Folha de S. Paulo – Mundo – 19/09/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/09/03; Correio Braziliense – Mundo – 19/09/03)

Envio de tropas brasileiras ao Iraque é negado por governo brasileiro

O ministro da Defesa, José Viegas, afirmou que a possibilidade do Brasil enviar tropas ao Iraque foi sondada por americanos; entretanto, Viegas disse que o envio de soldados brasileiro àquele país é improvável. O ministro declarou que “a opinião pública brasileira saberá bem quais são as razões que nos levam a não favorecer, em princípio, a exposição de tropas brasileiras a circunstâncias da guerra e do pós-guerra no Iraque”. O jornal norte-americano *USA Today* noticiou no início desta semana o interesse do governo dos Estados Unidos em reduzir o número de soldados do país no Iraque, que, segundo o jornal, poderiam ser parcialmente substituídos por militares da Argentina, do Brasil e do Chile. O Departamento de Estado dos Estados Unidos confirmou a informação à imprensa brasileira (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/09/03; Correio Braziliense – Mundo – 16/09/03; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/09/03; Folha de S. Paulo – Mundo – 16/09/03; O Globo – Mundo – 18/09/03; Folha de S. Paulo – Brasil – 19/09/03; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/09/03; Jornal do Brasil – Internacional – 19/09/03; Correio Braziliense – Mundo – 19/09/03; O Globo – Mundo – 19/09/03)

Relatório sugere ação militar no sul do Pará

Há cerca de dois meses foi emitido um relatório sobre a região sul do Estado do Pará, onde fica a cidade de São Félix do Xingu, onde foram assassinados um fazendeiro e sete agricultores no dia 12. Segundo o relatório, essa é uma região em que às vezes o poder público “não existe”, pois os dois únicos juízes que estavam presentes na região foram afastados por envolvimento com negócios ilegais. Tratam-se de conflitos agrários, e segundo o relatório são provocados por traficantes de madeira e drogas que utilizam a violência para expulsar ou escravizar os habitantes de terras devolutas ou até mesmo áreas de reserva indígena. O documento, de caráter sigiloso, foi feito por procuradores da República, e chegam a recomendar que o Exército auxilie na mediação dos conflitos na região. Dos 58 assassinatos por conflitos agrários no país, 28 ocorrem no Estado do Pará. (Correio Braziliense – Brasil – 16/09/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/09/03)

Investigações na Base de Alcântara

O Comando da Aeronáutica rastreou os hotéis de São Luís, capital do Estado do Maranhão, dias antes do acidente com o VLS-1 (Veículo Lançador de Satélites), para identificar a presença de estrangeiros na cidade. O levantamento, que constatou a presença de “alguns estrangeiros”, será disponibilizado à comissão que investiga as causas do acidente para a apuração de uma possível sabotagem. Segundo o presidente do Sindicato dos

Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Luís, Paulo Humberto Coelho, os livros de registro estão à disposição. O engenheiro Luciano Magno Costalonga Varejão, escolhido para integrar a Comissão de Investigação sobre o acidente com o terceiro protótipo do VLS, representando as famílias das 21 vítimas, cobrou ontem do Comando da Aeronáutica condições para participar dos trabalhos de apuração. O engenheiro conta que foi informado de que não poderia viajar a Alcântara por falta de verbas. Em São José dos Campos, o Centro Técnico Aeroespacial (CTA) desmentiu a notícia. As famílias das vítimas do acidente na Base Aérea de Alcântara também estão negociando um valor maior das bolsas de estudo para os filhos das vítimas, além das pensões que, segundo sugerem, devem ser de dois terços do salário de cada vítima, por mês, até a data em que esta completaria 70 anos. (Folha de S. Paulo – Ciência – 16/09/03; Folha de S. Paulo – Ciência – 17/09/03; O Estado de S. Paulo – Geral – 17/09/03)

Negociações entre governo brasileiro e colombiano para compra de aviões militares foram feitas por ocasião de visita do presidente Lula

Também na reunião da Organização Internacional do Café (OIC), os presidentes brasileiro e colombiano trataram da venda direta de 24 a 40 aviões de ataque leve Emb-314 Super Tucano, da Embraer, no valor de US\$ 234 milhões. O processo teria sido interrompido em novembro de 2002, pouco depois da posse do presidente Alvaro Uribe, por interferência do governo dos Estados Unidos. O presidente colombiano alegou que uma comissão do Poder Legislativo colombiano havia suspenso a compra por considerar que o valor unitário dos aviões, na faixa de US\$ 9 milhões, era alto demais. A mudança de postura do governo colombiano seria motivada pela possibilidade da integração intergovernamental para o sensoriamento da Amazônia, através do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), e uma ação conjunta de defesa aérea, por ocasião da atuação das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) na fronteira entre os dois países. Com isso estaria atendendo a um dos requisitos - a unificação regional do controle dos vôos clandestinos na Amazônia - apresentados dia 19 de agosto em Bogotá pelo secretário de Defesa americano, Donald Rumsfeld, para dar início à liberação das primeiras dotações do crédito de US\$ 700 milhões previsto pelo Plano Colômbia para 2003. Na mesma ocasião, os ministros da Defesa do Brasil, José Viegas, e da Colômbia, Marta Lucía Ramírez, fecharam a compra de dois aviões da empresa brasileira Embraer, por US\$ 35 milhões, para a companhia aérea estatal colombiana Satena. Os aviões são jatos bimotores ERJ-145, com capacidade para 50 passageiros. O uso não foi especificado, mas trata-se do mesmo modelo utilizado pela Força Aérea Brasileira no patrulhamento aéreo da Amazônia. As aviões são equipadas com radares para sensoriamento remoto e controle de tráfego aéreo. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/09/03; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/09/03; Correio Braziliense – Mundo – 17/09/03; O Globo – O País – 18/09/03)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S.Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, (bolsista FAPESP), Adele Godoy, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsistas CNPq/Pibic), e Leonardo Dall'Evedove (bolsista Reitoria/Unesp), e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.